

Aumenta produção têxtil em Chimoio

N. 29/10/87

A fábrica Textáfria do Chimoio, na província de Manica, tem vindo a aumentar a sua produção nos últimos meses, aproximando-se da sua capacidade instalada, para o que contribuíram as recentes importações de matérias-primas, equipamento e acessórios. A aquisição destes produtos foi realizada com base num fundo disponibilizado à Textáfria, no valor de 3 600 000 dólares americanos (cerca de 1 440 milhões de meticaís) ao abrigo do Programa de Reabilitação em curso no País, segundo soube a nossa Reportagem junto de uma fonte daquela empresa têxtil.

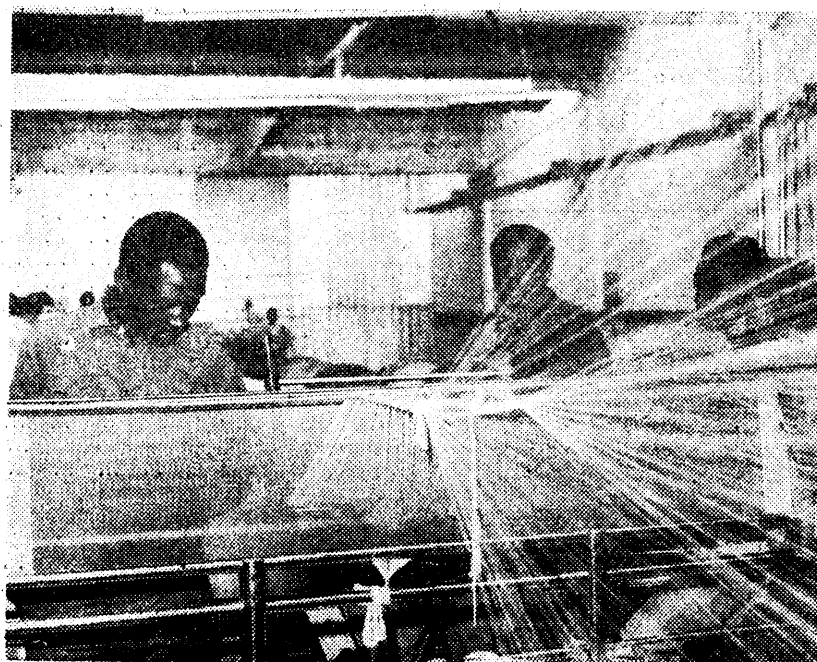
As importações foram feitas nos países membros do Banco Mundial e na sua grande parte foram já canalizadas à fábrica de Chimoio através do porto da Beira. As matérias-primas recebidas são suficientes para esta unidade fabril produzir tecidos e mantas até ao primeiro semestre do próximo ano.

No quadro do fundo concedido por aquela instituição financeira internacional, a Textáfria procedeu à aquisição de camiões e viaturas ligeiras de carga para o escoamento de lenha dos locais de corte, bastante afastados de Chimoio, até à fábrica, bem como para a distribuição dos seus produtos.

De acordo com a fonte contactada pela nossa Reportagem, desde 1982, que aquela unidade têxtil não procedia a importações tão significativas, factor que determinou que a fábrica funcionasse a menos de 30 por cento da sua capacidade instalada, apesar dos esforços realizados pela antiga administração.

Desde meados deste ano, a Textáfria beneficia de um contrato de assistência firmado com uma empresa portuguesa, e passou a contar também com uma nova administração. Este contrato, válido por seis anos, fez com que a empresa portuguesa enviasse os seus técnicos para a fábrica de Chimoio, os quais estão empenhados na

recuperação do equipamento e no melhoramento da qualidade dos artigos ali produzidos.



Na imagem, uma máquina urdideira recebendo fios para fazer rolos na Textáfria. (Foto do Arquivo)

Ao abrigo do referido acordo, a Textáfria deverá iniciar a curto prazo a exportação dos seus produtos para Portugal, conforme assegurou a fonte contactada pelo «Notícias». «A colocação dos nossos produtos no mercado português visa permitir que a empresa possa custear as despesas resultantes da assistência», sublinhou.

Os clientes da Textáfria são prioritariamente das províncias de Manica, Sofala e Maputo, os quais vinculados pela Unidade de Direcção de Vestuário procedem ao levantamento da mercadoria à porta da fábrica.